



IRMÃ MARIE THERESE RANUM SM

16 de maio de 1939 - 4 de dezembro de 2023

Unidade de Aotearoa-Nova Zelândia

Marie Therese nasceu em 16 de maio de 1939 em Matamata, Waikato, e seu batismo foi em 9 de junho de 1939 na cidade em que cresceu, Putaruru. Marie Therese era a segunda filha de Colin e Margaret Ranum, mas a primeira havia falecido há pouco tempo. A família cresceu e Marie Therese tornou-se a mais velha de 4 mulheres e 2 homens. Em Putaruru ela e suas irmãs e irmãos frequentaram a Escola Primária de St Mary, dirigida pelas Irmãs Maristas. Sua educação secundária foi como interna no Sacred Heart College de Hamilton, com as Irmãs de Nossa Senhora das Missões, e se concluiu em 1956. Marie Therese passou alguns anos ajudando nos trabalhos agrícolas e nos afazeres domésticos na fazenda de seus pais.

Marie Therese entrou no noviciado em 1961, em Merrylands, Austrália e fez sua profissão como Irmã Marista em 1962 – como era costume da época, ela recebeu o novo nome de "Irmã Marie Bede"!

Marie Therese era uma pessoa tranquila e humilde. Durante os anos revelou-se cada vez mais evidente que seu modo de viver a vida religiosa estava desenvolvendo a um nível profundo, e no seu significado mais verdadeiro, aquela característica Marista que chamamos "oculta e desconhecida". A melhor maneira de lembrar Marie Therese é salientar algumas das experiências que refletem a profundidade de seu testemunho aos outros como "Marista". Antes de mais nada, Marie Therese era uma mulher de fé. Isso manifestava-se sobretudo no seu amor pela Eucaristia, que ela buscava diariamente em todo o lugar possível.

Marie Therese tinha um amor profundo pela sua família e ao longo dos anos acumulou uma série de álbuns de fotos de família que cobrem mais de uma geração e que mais tarde ela compartilhou conosco. Cada foto foi claramente identificada. Entre setembro de 1990 e setembro de 1991, Marie Therese voltou para casa, em Putaruru, para cuidar de sua mãe. Marie Therese também tinha um grande amor pela sua família de Irmãs Maristas. Sempre que descia do Norte ou subia do Sul, Marie Therese fazia questão de visitar as Irmãs, em particular as que as estavam em tratamento. Ela interessava-se também ao que acontecia nas diferentes partes da Congregação e às Irmãs que ela havia encontrado e/ou com as quais havia servido no exterior.

Marie Therese era uma mulher "de ânimo generoso". Se tinha algum trabalho para fazer, lá estava ela: que fosse no jardim, algo para costurar, a limpeza da casa, voluntariado onde necessário, encontrar as pessoas. Marie Therese tinha a capacidade

de deixar as pessoas à vontade. Tanto as que ela conhecia como as que não conhecia: depois da missa do domingo, nas lojas no fim da rua, os pais na escola. Sempre discretamente, sem clamor, sem chamar a atenção. Era sua maneira de estender a mão aos outros e deixá-los "confortáveis", à maneira de Jeanne-Marie Chavoïn.

A formação como professora, no Loreto Hall, permitiu à Marie Therese de acrescentar uma série de capacidade ao seu ministério de instrução. Ao longo dos anos ela foi professora primária, professora de música, professora de recuperação, vice diretora e diretora. Após seu empenho no ensino escolar, suas habilidades foram aproveitadas quando ela foi convidada para participar, com a Irmã Florence Mary, da Diocesan Motor Mission, em Moerewa, no Norte. Seu mandato era o de ajudar as crianças a se prepararem para os sacramentos da Santa Comunhão, da Reconciliação e da Confirmação e ensinar aos que tinham pouca ou nenhuma instrução católica. Marie Therese também passou muitos anos em Waitaruk, no extremo norte, na Primary School and Hostel Hato Hohepa, entre nosso povo Maori, onde foi professora, diretora e diretora substituta, superiora e ecônoma.

Embora às vezes ela parecesse "tímida", Marie Therese era muito corajosa. Um dia a Congregação recebeu o pedido de alguns voluntários para o pessoal de assistência em Slavutich, na paróquia dos Oblatos de Maria Imaculada, na Ucrânia. Quando lhe perguntaram se estava interessada, sua resposta foi: "*bem, eu não consigo pensar em nenhuma razão para dizer "não"!*" E lá foi ela com outras duas. Sua reflexão foi que ela "*poderia ser um suporte para aquelas Irmãs que sabiam falar russo, enquanto ela não sabia". Ela ensinou para alguns jovens em inglês. Para além da Ucrânia, ela também prestou sua ajuda à nossa comunidade junto à Casa Generalícia, como pessoa de acolhimento em Roma. Ela era uma presença gentil e hospitaleira entre nós.*

Mais recentemente, o câncer de Marie Therese voltou, assim ela foi transferida junto às Irmãs dos Pobres, em Auckland, onde foi cuidada amorosamente e profissionalmente até a sua morte, na manhã do dia 4 de dezembro. Em conclusão, ela viveu exatamente como aquela foi chamada para ser.

Como Irmã Marista ela respondeu ao

"... chamado para a humildade, a pobreza e a simplicidade, o amor ao trabalho, a disponibilidade a assumir várias tarefas, a integração da oração e da ação, uma vida de união constante com Jesus Cristo". Como expresso em nossas Constituições n. 3

Descanse em paz, Marie Therese!

